

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 10 de Fevereiro de 1870.

N. 45

TRANSCRIPÇÃO.

O acolhimento que tem recebido o programma do honrado Sr. ministro da guerra para a recepção dos contingentes do exercito; o applauso que tem merecido a medida da entrada parcial das tropas em virtude da constituição medica actual e das fadigas de uma larga campanha; e finalmente a ansiedade com que a população desta capital espera esses bravos cobertos de glorias; mortificação a opposição, e especialmente a *Reforma* que ainda não ha muitos dias attribuia-nos em um fino epigramma o vão intento de galvanisar o entusiasmo popular.

Apanhada em flagrante, trata agora essa folha de disfarçar a contadição, e exige uma parada de honra de todo o exercito que deixe a perder de vista a que perfilou no campo de Marte depois da guerra da Italia.

O seguinte artigo que devemos á pena de um amigo, tira á limpo essa mystificação, e nos dispensa de ser mais longos. Elle falla em nosso nome, como nós pelo seu artigo.

« Grande alarido vai fazendo a opposição com a volta dos voluntarios, que se ha de realisar proximaemente. Ainda hontem a *Reforma* voltou á carga, attribuindo á inspirações do governo uma carta de Montevideo, publicada no *Jornal do Commercio* e escripta por um dos seus correspondentes.

« Em que se funda o Sr. Dr. Macedo, autor do artigo, para tal asseveração, que dados tem para dizer que o correspondente daquella folha em Assumpção é órgão do governo?

« Nenhuns, mas é habito inveterado dos escriptores do lado liberal lançar mão dessa tactica, já tão sedicã, para mais commodamente atar os altos funcionarios do estado, emprestando lhes proposições que só devem ser levadas á conta individual dos correspondentes.

« Esperavamos, todavia, que o Sr. Dr. Macedo, assignando o que escreveu, procedesse com menos precipitação para não artiscar-se a ser averbado de inexacto.

« Dar-se-ha porventura que S. S., abalançando-se a fazer os commentarios que se lêem em seu artigo de hontem, e

fallando em suppostas divergencias entre o general em chefe o governo, queira dar a entender aos credulos leitores da *Reforma*, que tem communicações reservadas e noticias particulares, inteiramente desconhecidas aqui?

« Fal-o suppôr. Em todo caso é certo que o Sr. Dr. Macedo afirma com toda a segurança: « Que o Sr. Paranhos em Assumpção, e o g binete de 16 de julho no Rio de Janeiro, oppõem-se a todas as proposições e reclamações do Sr. conde d'Eu; que o Sr. Paranhos quer e insta que os voluntarios da patria sejam retirados sem organização militar e levados ás respectivas provincias como depois da festa musicos a pé. »

« Felizmente o programma para a recepção dos nossos bravos já appareceu, e o publico, que ansioso espera o regresso dos gloriosos defensores da honra nacional, sabe já, que elles não serão, como diz o Sr. Macedo, recebidos sem organização militar e em debandada á guiza de musicos depois da festa.

« Podemos mais afirmar que essas desintelligencias entre o Sr. conde d'Eu e o nosso ministro no Paraguay, não passão de um sonho da opposição liberal. Entre o heroico general em chefe e o illustre representante do Brasil tem reinado até hoje, em que peze aos nossos adversarios, a maior harmonia e cordialidade.

« Queria o Sr. Dr. Macedo que o governo tratasse de agglomerar nesta capital, sem quartéis em numero sufficiente, e em uma quadra em que a febre amarella vai fazendo tantos estragos, 6.000 homens de tropas, chegados de outro clima?

« O Sr. Dr. Macedo é medico; converse, pois, com os seus collegas da junta de hygiene publica.

« Se a opposição deseja apenas que nossos valentes soldados, de volta de uma campanha tão prolongada e laboriosa tenham aqui uma recepção condigna, deve tranquilizar-se, porque nesse ponto estamos de accordo. Os diversos contingentes que tem de chegar hão de ser recebidos convenientemente, e estamos certos de que o governo e o povo do Brasil não se hão de mostrar menos empenhados dos que os argentinos e orientaes em testemunhar aos bravos de Villeta e Peribuey seu reconhecimento e admiração.

« A que vem, porem, nesta questão o nome do illustre duque de Caxias? o Sr. Dr. Macedo cita-o só para ter o prazer de

dizer que se pretende fazer — um ridiculo cumprimento a S. Ex., sacrificando-se os louros conquistados pelo Sr. conde d'Eu. »

« E' lisonja tão futil, baixa e desprezivel, diz S. S., é satisfação tão de creança, que o proprio Sr. Caxias as empurraria com seu pé de duque. »

« Não sabemos á que allude o Sr. Dr. Macedo; mas pela nossa parte asseguramos a S. S. que se tivéssemos por habito lisongear os poderosos não iriamos buscar de preferencia o Sr. duque de Caxias. Ha neste paiz pessoas mais altamente collocadas, deante das quaes poderiamos com mais proveito queimar o nosso incenso.

« Nunca estabelecemos parallellos entre os diferentes generaes que têm estado no sul, e menos ainda procuramos deprimir uns para elevar outros. Essas confrontações só o espirito de partido, ou sentimentos inconfessaveis os podem dictar.

« O pai inteiro reconhece e admira os relevantissimos serviços que tem prestado no Paraguay o Sr. conde d'Eu. Todos nós applaudimos seu patriotismo, sua abnegação, a infatigavel actividade de que tem dado provas, e a bravura que tem ostentado em tantos combates brilhantes. Mas para a gloria de S. A. entende o Sr. Dr. Macedo que é indispensavel amesquinhar os não menos notaveis serviços do Sr. duque de Caxias?

« Em questões desta ordem é preciso mais patriotismo e menos espirito partidario. Por ser conservador, não deixa o Sr. Caxias de ser um general brasileiro; e as glorias dos nossos generaes, gregos ou troyanos, pertencem em todas á nação. »

(Do Dezeses de Julho.)

VOZ DA VERDADE.

Gastar tinta, papel, e ainda mais!.. o precioso tempo que nos resta dos nossos quotidianos afazeres, com essa gente que se alcunhou liberal, é, por certo, pretender esgotar o mar com uma concha! E' pretender o maior dos impossiveis convencer os scribas da chamada *Regeneração*, que elles seguem desatinadamente por desfildadeiros impraticaveis, cujo termo será o seu total aniquilamento.

Se elles, não obstante o mal que os espera, pretendem desconceituar os conser-

vadores, o resultado será effectivamente contrario. Os leitores de tal papeluxo vendo todos os dias a mentira, a calúnia, as descomposturas, proprias de regateiras, occuparem uma boa parte das columnas da alcunhada *Regeneração* de Santa Catharina, que se ostenta — órgão do partido liberal —, vão pouco á pouco deixando-os, até que por extenuados de forças e carencia absoluta de recursos, abandonem essa luta ingloria cobertos de maldições dos seus proprios correligionarios!

Não ha decorrido muitos dias, que esse infame papel mentio, mais uma vez, aos seus leitores, a respeito do capitão Ludovino! este immediatamente o desmentio pelo — *Despertador!* Calarão-se os scribas, nem meia palavra ousarão escrever, que ao menos atenuasse a impressão que deveria ter causado tão formal desmentido no animo do publico; entenderão que o silencio, para taes casos, é remedio energico; obrarão acertadamente.

Agora ahi veio no mesmo *Despertador* um artiguinho atirando-lhes á cara uma das costumadas incoherencias, que, para sciencia dos nossos leitores, aqui transcrevemos.

Atenção.

« Leia o publico, estude e analyse mais uma das bellezas dos nossos *Regeneradores*.

« Em o n. 107 da *Regeneração* de 22 de Setembro do anno p. p. um mez pouco mais de haver o Sr. Dr. Vieira Tosta deixado o cargo de chefe de policia interino, e assumindo esse lugar o Sr. Dr. Duarte Pereira, disserão elles o seguinte: O novo chefe de policia (o Sr. Dr. Duarte Pereira) não promove, como seu antecessor (o Sr. Dr. Vieira Tosta) o recrutamento dentro da casa do cidadão, com o barbaro cortejo de cercos e varejo.

« Agora que o Sr. Dr. Duarte Pereira deixa a policia, e assume esse cargo o Sr. Dr. Vieira Tosta, escrevem no mesmo papeluxo (*Regeneração* de 5 do corrente) de ordem do chefe, na côrte, o seguinte:

« Segue neste transporte o chefe de policia Dr. Vieira Tosta, cujo caracter e illustração offerecem garantias de que estavam privados os bons catharinenses.

« Nas mãos de um homem que tem um nome a respeitar, a policia deixará de ser o antro dos arbitrios e violencias. Parabens á Santa Catharina.

« Ora digão-nos, pelo amor de Deus, se isto é gente! e gente capaz de regenerar Santa Catharina! Misericordia!»

Temos, pois, resolvido, d'ora avante, desprezar tão abjecto papel; nem mais uma linha consignaremos em artigo editorial, em referencia aos scribas e ao papel.

Programma.

Tratando a transcripção que acima se lê do programma adoptado e mandado publicar pelo governo imperial, para recepção dos voluntarios que têm de voltar da guerra, resolvemos transcrevel-o tambem para sciencia dos leitores deste jornal, que é o seguinte:

Ministerio da guerra.

Programma para a recepção dos contingentes do exercito no seu regresso do Paraguay.

Ao approximarem-se os vapores conduzindo o 1.º contingente de tropas que regressão do Paraguay, a fortaleza de Santa Cruz estará prevenida para, na occasião da passagem pela mesma fortaleza, annunciar com uma salva de 21 tiros sua entrada no nosso porto; e a directoria do arsenal de guerra fará partir immediatamente para o lugar em que elles fundarem as conducções precisas para o transporte das mesmas tropas e suas bagagens aos quartéis que lhes forem destinados, onde aguardarão as ordens sobre seu desembarque e entrada na côrte. As praças que houverem adoecido em viagem e os doentes que vierem de passagem nos mesmos vapores serão immediatamente transportados para o hospital militar.

O desembarque para a entrada e recepção das tropas na côrte, terá lugar no arsenal de marinha, no dia e hora que forem-lhes designados pelo Sr. ajudante general, segundo as ordens recebidas do Sr. ministro da guerra.

O quartel mestre general providenciará sobre os meios de transporte.

Para solemnizar a recepção das mesmas tropas, no dia que annunciar-se para este desembarque no arsenal de marinha os navios de guerra nacionaes surtos no nosso porto, bem como os edificios das repartições publicas, embandeirarão como nos dias de festa nacional, e a capitania do porto convidará aos capitães das embarcações nacionaes mercantes a praticarem o mesmo.

As tropas que desembarcarem apresentar-se-hão uniformizadas, equipadas e armadas, como é de estylo em ordem de marcha; e o Sr. ajudante general, com a antecedencia precisa dirigirá convites aos commandos e chefes de todas as corporações e estabelecimentos militares da côrte, para que, no dia e hora em que tiver lugar seu desembarque e recepção no arsenal de marinha, elles ahi compareçam com os officiaes que lhes forem subordinados, afim de que, reunidos ás demais autoridades, acompanhem Sua Magestade o Imperador no recebimento das referidas tropas, caso o mesmo Augusto Senhor dignese honrar este acto com sua presença.

O mesmo Sr. ajudante general providenciará para que uma banda militar se ache postada no dito arsenal para fazer as honras da recepção das mesmas tropas, e acompanhal-as durante seu trajecto pelas ruas da cidade.

No momento em que o primeiro vapor que as conduzir atracar ao caes do arsenal de marinha para effectuar seu desembarque, o telegrapho do Castello, por um signal convencionado, advertirá á fortaleza de Willegaignon para romper com uma salva de 21 tiros, que será immediatamente correspondida pelas fortalezas de Santa Cruz, Lages e S. João.

Depois de effectuado o desembarque, feitas as continencias e passada a revista, as tropas desfilarão pelo portão do arsenal de marinha, e percorrerão em marcha e

formatura conveniente as seguintes ruas da cidade: rua Direita, rua de S. Pedro, calçada da mesma rua atravez do campo da Acclamação até a face da Cidade Nova, onde volverão para a estação da estrada de ferro de D. Pedro II, e face do quartel do campo em cujo portão estará postada uma guarda de honra com banda militar para recebê-las e saudal-as, durante a passagem, com o hymno nacional. Proseguirão depois na sua marcha pela face do campo do lado da Illm. camara municipal, rua e praça da Constituição, rua do Theatro, largo de S. Francisco de Paula, rua do Ouvidor, rua Direita e Largo do Poco, onde marcharão em continencia caso ahi se achem Suas Magestades Imperiaes, seguindo depois para o ponto de embarque que for-lhes designado, afim de recolherem-se aos seus quartéis.

Pela secretaria da guerra expedir-se-hão as ordens e fir-se-hão as requisições convenientes na parte que depender de outros ministerios, a fim de que seja observado o presente programma. Solicitar-se-ha igualmente da Illm. camara municipal sua intervenção para que as ruas por onde passarem as tropas estejam limpas e desembaraçadas no dia que annunciar-se, não só para a recepção do 1.º contingente, como para a dos que depois deste succederem-se; e bem assim para que os moradores das mesmas ruas acompanhem o governo imperial nas demonstrações de regosijo pelo regresso das tropas, depois de uma luta tão prolongada e em que tanta gloria conquistarão para si e para o paiz.

Com a chegada dos contingentes que se succederem observar-se-ha o mesmo programma; podendo todavia o trajecto das ruas ser alterado. Neste caso o ministro da guerra dará disso conhecimento á Illm. camara municipal com a antecedencia precisa, a fim de prevenir seus municipes e tomar as medidas convenientes.

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 24 de Janeiro de 1870. — *Mariano Carlos de Souza Corrêa.*

Ocorrências havidas depois da publicação do ultimo numero.

Entrarão no porto desta capital o transporte *Alice* e o paquete *Santa Cruz*, aquelle procedente do Paraguay conduzindo o general Polidoro para o Rio, e este do Rio para os portos do Sul. De ambas as procedencias as noticias carecem de importancia.

A guerra, que hoje tem perdido esta denominação, assemelha-se mais ás fadigas dos caçadores em busca da *fera* que pretendem aniquilar; isto se conseguirá infallivelmente, uma vez que os caçadores não desanimem: um pouco mais de perseverança e firmeza, em pouco tempo se realisarã.

Chefia de policia.

Assumiu, hontem, o exercicio do cargo de chefe de policia da provincia, o Exm. Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta.

Entrudo.

A despeito da postura municipal, publicada por varias vezes no *Despertador*,

continuação as ceringas e linhões de cheiro a assaltar os transeuntes que, confiados nas providencias adoptadas pela municipalidade, sahem a tratar da vida; mas, voltão alagados, porque certa gente menos pensante quer satisfazer ás suas loucas distracções, embora soffra o genero humano.

Seria acertado (em nossa opinião) que a camara municipal revogasse essa postura, para não ser testemunha do desprezo que muita gente vota á essa medida de repressão á um divertimento barbaro, e sobre modo prejudicial á saude, principalmente em uma quadra doentia, como esta em que nos achamos.

Deos dê juizo a quem não o tem.

Quarentenas.

E' um clamor geral que se levanta na população desta capital por verem seus habitantes que os vapores procedentes da côrte do Imperio, onde reina a febre amarella, e cujo numero de victimas deste mal terrivel tem crescido, a ponto de haver mais de 20 fallecimentos em um dia, assim que entrão á barra, fundião no ancoradouro e desembarcão todos os passageiros, pondo-se logo em contacto com os habitantes.

Em parte concordamos com aquelles que clamão contra semelhante pratica. Seria uma medida muito acertada estabelecer uma quarentena, no menos de 48 horas, entre a fortaleza de Santa Cruz e o Ratonés, aos navios de vella ou por vapor procedentes de portos onde reinasse essa epidemia, para, ao menos, tirar dos sustos a população.

Em todos os paizes civilizados são estabelecidos os cordões sanitarios aos viajantes por terra ou mar, procedentes de localidades affectadas de epidemias.

Em 1852 ou 53 (se não nos falla a reminiscencia) tivemos a invasão dessa epidemia, importada por navios dos Estados-Unidos que conduzião emigrantes para a california.

Em um desses vasos surtos no ancoradouro de Santa Cruz, cahirão enfermos alguns individuos; de lá veio procurar-se o medico, este para lá partio em um escaler da alfandega. De volta adoeceu do mal um remador e morreo; o medico foi atacado e escapou *aranhando!* Isso foi bastante para o mal communicar-se á população e fazer consideravel numero de victimas. Se bem nos recordamos o seu numero subio á mais de 300!

Lembramos, portanto, á quem competir, a adopção de providencias que preservem a terra da invasão de tão medonha epidemia.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Srs. Redactores.

Quando se procura a imprensa é convencido que ella nos prestará grande serviço, principalmente no caso vertente, por quanto, lhes rogo a publicação destas poucas linhas no seu conceituado jornal.

Não estamos certos se pelos Exms. Eerraz de Abreu, Neves ou Galvão, foi

mandada construir pelo engenheiro da provincia as pontes—do Gularte e do Andrade— no lugar denominado Barreiros, deste municipio, as quaes forão na verdade construidas em Dezembro do anno findo, porem forão ellas muito mal construidas, pela sua collocação, o lugar improprio, o pessimo material, tudo devido á ganancia do individuo que a construiu, José de tal; desprezando o lugar proprio e procurando outros além da estrada, difficultando assim aos viandantes o seu commodo e alongando-lhes o caminho; mesmo porque houve alguem que observasse ao constructor a pessima direcção que ia buscar para a construcção das pontes, principalmente a do —Gularte— desprezando a antiga estrada, e o leito melhor do rio para a collocar e ir-se buscar o pessimo lugar aonde a collocou o tal —Juca Lageano! —

Eis o motivo porque estas pontes estão quasi sempre em construcção, e vão-se com qualquer enchente destes dous pequenos rios, por que procura-se constructores que pouco ou nada entendem do que fazem, e só procuram locupletar-se com os dinheiros publicos, illudindo a quem os protege com obrigações antigas, com as quaes nessas occasiões esperão a devida recompensa.

Estamos pois, nos servindo da praia, para nosso transito, emquanto são as marés baixas, porem logo que sejam maiores, lutaremos com difficuldades da pessima estrada onde procurou collocar a nova ponte o tal Juca do Inferno, por que lhe é conveniente, visto passar os viandantes pela porta da casa de moradia onde tem sua taberna o seu amigo Laurentino.

Rogamos pois ao digno engenheiro da provincia que para outra vez seja mais condescendente com este pobre povo, procurando-o e consultando-o nesse mister para seu bem estar, e não entregando-se a estas aves de arribação que em tudo querem especular com a ganancia de embolçar-se com algumas patacas, e por isso fazem quantas estupidas recordações lhes vem a idéa e soffra lá quem soffrer. Desculpe-nos o Sr. engenheiro se o molestamos neste nosso pequeno escripto, filho da verdade.

Publicando estas linhas, somos, Srs. Redactores,

Alguns moradores dos Barreiros.

Sim... pois bem, vamos a isso,

E como guarda avançada,

Lá vai charada:

E' santo, foi rei da França,

Contra infieis combateu;

Trens de guerra, tropa, vida,

Tudo, coitado! perdeu.—2

Anteposto ao grande Cesar,

Viveu, vive, viverá;

A quem quer, que assim se chame
Muito disso se honrará.—3

Tal fazes, se não duvidas

D'aquillo que ouves dizer.—1

E' no que, por fim de contas,

Te has de vir a converter.—1

C.

Seu ordenado e seu dote

Viu passar tudo a segundo,

Ficando o triste á matroca,

Ficou tambem furibundo.

Foi, de certo ex-presidente,

Baixo e vil adulator;

Os actos mais arbitrarios

Cobria d'aureo louvor.

Não achava máo então

Nenhum acto do poder,

Porque em fim é peor cego

Aquelle que não quer ver.

Hoje a casa, que foi sua,

« E' um cháos de perdição, »

Onde só não é traidor

Quem lhe serve d'espiao.

Durante as duas pitanças,

Que o patrono lhe arranjou,

Aos feitos mais revoltosos

Perenne apoio prestou.

Agora só vê abusos,

Ditaduras, negligencias,

Servilismos, erros, crimes,

Arbitrios e violencias.

Sobre o que seja a tal peça,

Longa ha sido a discussão,

Sem que os nobres opinantes

Cheguem a uma conclusão.

Diz um—ser lesma asquerosa,

Outro— carne avariada:

Qual..... é, por falta de trunfo,

Uma bisca descartada.

PASSO O SEGUINTE:

Si é feissima a charada,

Si é hórrido o seu conceito,

E' que o bicho, de que tratão,

E' tambem de horrendo aspecto.

Dá-se um mono a quem decifrar.

Carta de Gil Fabiano a seu compadre
Lucrecio.

Boa-vista 31 de Janeiro de 1870.

Presadissimo Compadre.— Hoje é que tenho a distincta honra de lhe enviar a minha primeira missiva, por intermedio da gazeta *Voz da Verdade*, como havia teencionado e prometido, por cuja falta

peço desculpa ao meu velho e bom amigo compadre, a quem Deos conserve por muitos e muitos annos em companhia da amavel nympha, si ainda não estiver rubugentá, porque, quanto a mim, compadre, uma companheira d'este jaez é peor que quanto *cholera-morbus* ha, como dizia o João Pacheco para sua mulher Joanna Pacheca, a quem ouvi muitas vezes as seguintes palavras: « Oh! mulher, tu és mais dançosa do que a *corla mortis*. » Já vê, pois, o compadre o que é uma mulher deste genero, que se torna mais medonha do que aquella terrivel enfermidade.

Agora vamos tratar de negocios de maior importancia que, segundo consta-me, tem occorrido n'essa capital, o que tudo ignorava e ainda não estou bem ao corrente por não ir á cidade, talvez a dous mezes, e por conseguinte alheio á muita cousa que se tem n'ella passado, visto a morosidade com que chegam aqui as folhas publicas.

Em um dos dias da semana finda, cheguei á este aprazivel logar um sujeito, por nome *Xico canéco*, do qual em uma roda onde me achava, ouvi referir alguma cousa a respeito da politica que estão seguindo n'esse *Desterro*; — disse que já não se sabia quem era o chefe do partido actual, porque estão todos, ou parte, descontentes em razão de certos *capudocios* que querem figurar no partido sem que para isso concorressem ao menos com seu trabalho; e d'esta sorte está tudo n'uma completa desmoralisação e descontentamento (permitta-me a expressão), (*) cuja vai lavrando até em certas repartições, como por exemplo a camara municipal.

A' vista do que disse o tal *Xico canéco*, compadre, parece-me que o mal nos virá tocar, o que não permitta Deos, visto sermos brótos d'aquella arvore; e, si os homens não harmonisarem-se, como espero, dou, decilidamente, com o navio á praia, mesmo porque a minha caseira encommoda-se muito quando chega o tempo em que tenho de navegar n's mares eleitoraes.

Espero, pois, confiado no criterio do meu compadre, que, em resposta a esta, mandar-me-ha dizer o que ha de verdadeiro a tal respeito, com a condição de ser a resposta em carta particular e posta no correio, e se fôr registrada tanto melhor, que é para evitar os *extravios*, obrigando-me a satisfazer as despesas que correr nessa repartição.

— Depois que se publica ali uma folha chamada — *Regeneração* —, ainda não tive o prazer de ler os seus escriptos, por não ser assignante, porém sabendo que havia um visinho que a assignava, mandei pedir-lhe emprestada para vel-la, respondo ao portador nestes termos: « diga que não *impresto* o *mó jornal liberati a conservadori*, e mesmo quando acabo de *lere* sirvo-me d'elle para *inbrulhar mauteiga* & »

Ora veja o compadre o disparate desse ignorantão, só a muita força de p. . .

Por hoje basta de massada.

Não se esqueça do meu pedido para eu poder escrever-lhe com mais minuciosidade, dispondo francamente de quem é seu velho amigo e compadre

Gil Fabiano.

MUITA ATENÇÃO!

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para o cargo de 1.º supplente de Juiz municipal de um Major que não se negue a julgar legitimo um testamento falso nuncupativo, extorquindo a orphãos e viúvas suas respectivas legitimas!...

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á rua da Trouqueira, sob as iniciais — A. M.

A alma do Amaro.

(Repita 60 vezes.)

MISCELLANEA.

ABSOLUÇÃO. — Um marinheiro foi confessar-se, e para abreviar o acto disse ao confessor:

— Meu padre, eu tenho commettido todos os crimes possiveis.

— Diga-me cá, meu filho, accudiu o padre, você algum dia deu dinheiro a premio?

— Qual, meu padre! se eu nunca tive que me chegasse. . .

— Nesse caso, meu filho, não tem peccado de que lhe absolva.

o GUANO. — Um proprietario e lavrador de Diepe escrevendo ultimamente a um dos seus feitores, recommendava lhe que não se esquecesse do guano.

— Guano? que diabo quer dizer esta palavra latina? disse o feitor comsigo.

E depois de reflectir, correu ao bolicario da aldeia.

— Póde vender-me um pouco de guano?

— Guano! disse o pharmacopola, não menos perplexo que o feitor

Mas não querendo mostrar a sua ignorancia; accrescentou com certa empalia:

— Guano! não tenho agora, nem se quer uma bocefa; mas vou escrever já pedindo-o ao meu correspondente, que é o melhor confeiteiro de Dijon.

Dizem nos que chegou á Lisboa, vindo da America do Sul, um viajante, que traz comsigo um grande sortimento de macacos de todas as espécies, tamanhos, e feitos, hoje muito em moda entre a mais alta sociedade parisiense.

Parece que já ha muitos pedidos ao illustre viajante, para que ceda, a troco de ouro os seus animalejos. Varias damas tencionão substituir os fraldiqueiros pelos *nicos*; outras destinão-os a partilhar de todos os regalos e confortos que disfructão os fraldiqueiros. Teremos emfim o

aroma cão misturado com o perfume *macaco*.

Que bello bouquet!

No *Times* encontramos a seguinte noticia:

Ha proximo de cento e cincoenta dias que o navio *Mataka* deixou Nova Zelandia, dirigindo se para Londres, e desde então nunca mais nelle se fallou.

Trazia esse navio lbs. 30,000 em ouro (rs. 225:000.000) e 50 passageiros. O carregamen o era importante, e constava de lã, linho, trigo, etc.

A tripulação era de 40 homens.

Devia passar pelo cabo Horn, e navios que tem passado por alli não dão delle noticia. Alguns até já tem chegado a Inglaterra.

Receia se que se tenha perdido.

Ha pouco mais ou menos dous mezes, conta o jornal official francez, Rosalia Hébert, criada em casa de um lavrador da communa de Aigleville, fôra mordida no dedo pollegar, na occasião em que prendia o cão da casa. Não se inquietou a principio; todavia, como medida de precaução, dirigiu-se a Pacy, á casa do doutor Isambard, que lhe cauterizou a ferida e depois nada mais sentiu.

Foi só na terça-feira passada, que sentiu na mão uma dor viva, e que o braço começou a inchar.

O doutor Thonaz, chamado para a examinar, declinou logo que a pobre rapariga estava atarada de hydrophobia, e que qualquer medicamento seria inutil. Com effeito, a doente começou logo a rolar se pelo chão escumando, e na quinta-feira morreu depois de trinta e seis horas de atrozes soffrimentos.

(Extr.)

Edital.

Repartição da policia.

Manda o Illm Sr. Dr. Chefe de policia da provincia fazer publico que procederá com todo o rigor contra os infractores da postura abaixo transcripta, approvada pela Resolução da Assembléa Provincial n. 625 de 11 de Junho de 1869.

POSTURA.

Artigo 1.º—Fica prohibido o jogo do entrudo, bem como a venda dos chamados limões de cheiro.

Os contraventores pagarão 58000 reis de multa e o dobro na reincidencia, perdendo, alem disso, os limões de cheiro, os vendedores ou seus donos.

Secretaria de policia de Santa Catharina 9 de Fevereiro de 1870.

O Secretario de policia

Augusto Galdino de Souza.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2